

Oswald Chambers

Heróis: Legados de Fé da Modernidade—Parte 4

Lucas 11.13

Introdução

Em 1890, um jovem de 15 anos de idade e seu pai voltavam para casa andando depois de terem ouvido Charles Spurgeon pregar. O rapaz disse ao seu pai que teria entregado sua vida a Cristo se tivesse tido a oportunidade. O pai respondeu: “Você pode fazer isso agora, meu filho.” Eles pararam ali mesmo no caminho e oraram juntos.

O rapaz era Oswald Chambers. Anos depois, ele se tornaria membro de uma igreja batista em Londres e ingressaria numa escola de artes, determinado a ser um artista, poeta e musicista por toda vida.

Três anos depois, ele sentiu o desejo de estudar e se preparar para o ministério. Então, ele largou os estudos na escola de artes e se matriculou na Faculdade de Treinamento Dunoon na Escócia. Seu desempenho acadêmico foi tão bom que foi convidado a permanecer ali como professor particular após sua formatura.

Todavia, foi nessa época em sua vida que Chambers entrou no que chamaria posteriormente de “a noite escura da alma,” um período de dúvida e desencorajamento por sua espiritualidade indecisa—uma ausência do que chamou de relacionamento pessoal com Cristo. Em vão, ele

tentou alcançar uma posição santificada de satisfação pessoal, uma posição que seus amigos pentecostais denominavam de vitória no topo do monte.

Chambers escreveu um poema sobre esse tempo de sua vida. Ele diz:

*Ó, Senhor Jesus, ouça o meu clamor
por uma vida consagrada.
Pois mordo o pó na tentativa
de fugir dessa luta tenebrosa.¹*

Esse tempo de noite escura terminou com um compromisso pessoal e entrega ao Espírito de Deus, algo que ele chamou de batismo do Espírito Santo. Ele estava simplesmente tomando emprestado o vocabulário de seus amigos mais próximos por sua associação com pentecostais e com o Movimento de Santidade. Apesar de ele não falar em línguas—ele até repudiava qualquer tentativa de se provar que o batismo do Espírito Santo era o mesmo que falar em línguas—sem dúvidas, ele foi influenciado por movimentos pentecostais nos anos iniciais de sua vida cristã. Por um curto espaço de tempo, ele representou a “Liga da Oração,” um ministério financiado pelo Movimento de Santidade na Inglaterra.

Ao escrever sobre a experiência de Chambers e

buscando discernir o que aconteceu com ele usando terminologia bíblica, Warren Wiersbe, sugere que Chambers não passava de um indivíduo convertido nessa época.²

Um tempo depois, ele começou a se preparar para o ministério na Universidade de Edinburg, Escócia. Enquanto estudou ali, foi profundamente influenciado pelo ministério de Alexander Whyte, um pregador vindo do mesmo saco que Charles Spurgeon.³

Portanto, Oswald Chambers foi inicialmente influenciado pela pregação evangelística de Charles Spurgeon; em seguida, alertado para a necessidade de total entrega ao Espírito Santo por seus amigos pentecostais; e depois mentoreado pelo púlpito de Alexander Whyte.

Mas isso não foi tudo. Posteriormente, ele foi influenciado pela vida e ministério de D. L. Moody através da organização na qual Chambers passou a servir como capelão. Com efeito, ele se tornou um missionário estrangeiro servindo com a *YMCA*, isto é, a Associação Cristã de Moços.

Deixe-me ler a resolução da Associação de Moços de Paris, escrita em 1855 à medida que o movimento se organizava em torno de dois objetivos: “Unir moços que, em relação a Jesus Cristo como seu Deus e Salvador segundo as Sagradas Escrituras, desejam ser seus discípulos em doutrina e vida; e (segundo) unir seus esforços na expansão do reino de Cristo entre homens.”⁴

Por um tempo, antes de entrar nessa Associação, Oswald viajou pelo mundo como um pregador itinerante. Dois países foram seu foco principal, nos quais viajou no decorrer de 10 anos: Estados Unidos e Japão.

Numa viagem em particular aos Estados Unidos, quando tinha pouco mais de 30 anos,

alguns amigos pediram que ele ficasse de olho numa jovem moça que apelidaram de “Biddy,” a qual viajava sozinha a caminho dos Estados Unidos em busca de trabalho.

Ele ficou muito feliz em cumprir o desejo de seus amigos... e ficou de olho nela. Na verdade, 2 anos depois ele se casou com ela, a fim de poder ficar de olho nela permanentemente. Seu casamento, em 1910, criaria um ministério que nenhum dos dois tinha imaginado que aconteceria.

Biddy era uma estenógrafa, conseguindo registrar palavras a uma velocidade de 250 por minuto. Então, ela começou a registrar tudo o que Oswald ensinava e pregava. Poucos anos depois, ele se convenceu de que a Inglaterra precisava de uma faculdade cristã que enfatizasse tanto relacionamento pessoal como excelência acadêmica. A escola foi aberta e funcionava no princípio da fé. Na verdade, a cada mês a instituição encarava a possibilidade de fechar por falta de dinheiro.

Só para você ter uma ideia de como Oswald era comprometido em orar e receber o que o Senhor desejasse prover, quando um amigo rico ofereceu financiar por completo a faculdade, Oswald respondeu: “Não, obrigado. Porque, se você fizer isso, a escola poderá funcionar por mais tempo do que Deus deseja.”⁵

É de se esperar que Oswald Chambers não se encaixaria bem com a etiqueta religiosa de seus dias. Ele foi até apelidado de “O Apóstolo do Desleixo.” Para muitos, seu ministério parecia ser inconsistente; sua vida não parecia ser planejada nos mínimos detalhes; ele partia de uma aventura de fé a outra sem muita preocupação. Na verdade, quando a Primeira Guerra Mundial eclodiu em 1915, ele ficou incomodado em ficar na Faculdade Cristã na Inglaterra; queria mesmo era servir nos

campos de batalha, ficar perto da ação.

Mas ele não era impetuoso demais para se submeter ao Espírito Santo. Ele orou: “Senhor, agradeço a ti por este lugar onde estou, mas a dúvida começou incomodar meu interior: este é o teu lugar para mim? Talvez isso não passe de inquietação. Então, ajude-me a perseverar na tua vontade; tranquilize-me para que não peque contra a tua vontade.”⁶

Um ano depois, ele se convenceu de que Deus o queria em outro país. Então, levou Bidy e sua filha pequena para morar no acampamento militar e atuar como capelão da Associação Cristã de Moços aos soldados que estavam na base em torno de Cairo, Egito. Então, fechou a Faculdade indefinidamente e partiu para o Egito com a família. Quando lá chegou para se juntar aos demais missionários, tudo mudou.

Dentre as mudanças, ele informou os demais membros da Associação que deveriam imediatamente deixar de lado os filmes e recitais semanais em troca de aulas de Bíblia. Ele começaria a ensinar a Bíblia aos soldados. Os trabalhadores da Associação imaginaram que os soldados sairiam em massa da casa de madeira da Associação, construída na base militar.

Em sua comprida biografia, a qual li alguns anos atrás, Chambers afirma que toda a situação lhe era intrigante. A cidade de Cairo apelou aos seus sentidos de várias formas—cheiros agradáveis de lanchonetes e cafés à beira da rua e os sons misteriosos das sirenes vindos das torres de mesquitas islâmicas, convocando o povo para orar. Espiritualmente, o desafio de levar o Evangelho a milhares de homens numa base militar parecia ser quase atordoador.⁷

Mas lá veio ele. E ao invés de um enorme

êxodo, houve um avivamento. Não demorou muito para centenas de soldados encherem a cabana da Associação Cristã de Moços para ouvir suas pregações provocantes, humoradas e bíblicas.⁸

Ele também deu início a uma reunião de oração semanal cujo fracasso era previsível. Começou com dois homens, mas logo cresceu e a cabana estava cheia. Pelo fato de esses homens saberem que talvez nunca voltariam para casa vivos, o Evangelho se tornou uma água de esperança viva; a oração se tornou sua única fonte de força.

Dentro de pouco tempo, o verso-chave de Oswald Chambers se tornou conhecido por todos na base. Ele pediu que fizessem um banner comprido, da largura do palco, com Lucas 11.13 escrito nele e que o pendurassem no palco. Dessa forma, todo mundo foi confrontado por este texto no decorrer do ministério de Oswald Chambers: ***quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?***

Vamos levar alguns minutos para observar esse verso fundamental no ministério de Chambers. Podemos apenas imaginar como esses soldados queriam saber se Deus ouvia suas orações e se Deus se preocupava com eles. Naquela terrível carnificina da Primeira Guerra Mundial, a pergunta seria: que tipo de oração chega a Deus?

Os discípulos tinham a mesma dúvida. Veja como o capítulo 11 de Lucas começa no verso 1:

De uma feita, estava Jesus orando em certo lugar; quando terminou, um dos seus discípulos lhe pediu: Senhor, ensina-nos a orar...

A propósito, eles nunca pediram para Jesus lhes ensinasse como andar sobre as águas, como acalmar uma tempestade ou alimentar milhares de pessoas com um punhado de pão e peixes. Não: ***Senhor,***

ensina-nos a orar. E Jesus Cristo atende o pedido deles ao lhes ensinar “A Oração do Discípulo,” apesar de a igreja chama-la de “A Oração do Pai Nosso.”

Após essa instrução, Jesus previu a próxima pergunta que surgiria na mente deles: será que Deus o Pai realmente responde a oração? Por isso, Jesus lhes conta uma história maravilhosa para ilustrar seu ensino. Veja os versos 5–6:

Disse-lhes ainda Jesus: Qual dentre vós, tendo um amigo, e este for procurá-lo à meia-noite e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães, pois um meu amigo, chegando de viagem, procurou-me, e eu nada tenho que lhe oferecer.

Não ignore o fato de o amigo em necessidade bater à porta da casa do outro à meia-noite; essa não é a hora mais conveniente de todas para ir à casa do vizinho. Agora, nessa cultura, viajar durante à noite não era tão incomum, especialmente quando o clima estava quente. Nesse caso, você poderia acabar com um hóspede sem qualquer aviso—e isso à meia-noite. Juntamente com esse fator, nessa cultura a hospitalidade era considerada um dever social, especialmente em Israel. Então, agora, você se vê num dilema: não tem comida alguma para dar ao seu hóspede!

Eu me lembro de aprender uma lição ou outra sobre hospitalidade. Crescendo como filho de missionário, parecia que sempre havia alguém nos visitando em casa. Muitas noites, cedi meu quarto para algum missionário, pastor ou convidado que estava de passagem. Minha mãe parecia sempre ter refeições já pré-preparadas—comida aparecia do nada milagrosamente. Eu não sabia que ela sempre deixava comida no freezer para o próximo convidado.

Eu e minha esposa tínhamos apenas alguns meses de casados e eu ainda estava no seminário, quando num domingo à noite recebemos uma visita inesperada em nossa igreja: um casal de missionários que tinha conhecido no passado. Então, depois do culto perguntei onde jantariam e disseram que não tinham planos. Então lhes disse: “Por que vocês não vêm jantar conosco lá em casa?” Eles ficaram muitos felizes.

Então, o casal nos seguiu em seu carro. No caminho, minha esposa ficou olhando para frente o tempo todo, porque sabia que o casal estava logo atrás de nós e ela tinha bastante coisa para falar. Ela disse: “Querido, não temos nada para comer em casa. A despensa está vazia; meu plano era pegar algo no mercado amanhã. Não temos como oferecer jantar.” Ela ainda disse mais coisas, mas isso é o que você precisa saber! Ela foi muito bondosa comigo. Em seguida, adicionou: “Ah, eu acho que tenho um alface em casa e queijo. Posso fazer uma bela salada.” Então servimos uma bela salada para o casal.

Após o jantar, cometi o erro de perguntar ao casal: “Então, onde vocês ficarão hospedados essa noite?” Eles responderam: “Não temos planos.” Minha esposa até insistiu que eles ficassem em nosso apartamento de um quarto; eu e ela até improvisamos uma cama na sala. Eu ia dormir na sala de qualquer maneira, então improvisamos.

A lição para mim foi: “Não convide ninguém para jantar na sua casa sem antes perguntar para sua esposa se tem algo para oferecer.” A lição na história de Jesus é: “Você está preso com um convidado no meio da noite. Ah, mas o vizinho assou alguns pães à tarde e você sabe que sua única esperança é bater à porta dele e pedir alguns emprestados.”

Mas o dilema é o seguinte: você pode ou ser um

péssimo anfitrião e mandar o convidado dormir com fome, ou ser um péssimo vizinho e acordar a família ao lado à meia-noite.⁹

Continue lendo Lucas 11, agora o verso 7:

E o outro lhe responda lá de dentro, dizendo: Não me importunes; a porta já está fechada, e os meus filhos comigo também já estão deitados. Não posso levantar-me para tos dar;

Ou seja, “Minha família já está na cama dormindo.” Para eles, “cama” significava uma espécie de tapete no chão sobre o qual a família inteira dormia. Além disso, nos vilarejos dos dias de Cristo, o povo geralmente levava para dentro de casa suas galinhas e bodes para que não fossem roubados durante a noite. Então, levantar-se à meia-noite acordaria a família inteira e um bando de animais. Por isso, esse homem replica: “Vá embora!”

No verso 8, Jesus diz que esse vizinho que foi acordado finalmente se levanta e dá o pão, não porque é amigo do outro, mas porque se não o outro acordará todo mundo até receber o pão.

Infelizmente, o crente em geral pensa que essa história prova que você precisa ficar batendo à porta até que Deus responda sua oração, que Deus responde somente as orações dos insistentes. Obviamente, Paulo ensinou sobre a constância na oração—devemos orar sem cessar (1 Tessalonicenses 5.17). Mas essa não é a lição aqui em Lucas 11. Veja o verso 9: ***Por isso, vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á.***

O ensino nessa história não provém de uma comparação entre Deus e o vizinho irritado que está dormindo; essa não é uma comparação, mas um contraste. Deus não se parece em nada com esse vizinho; vá até ele a qualquer hora e sua porta está

aberta. Veja como Jesus reforça essa verdade nos versos 11–13:

Qual dentre vós é o pai que, se o filho lhe pedir um peixe, lhe dará em lugar de peixe uma cobra? Ou, se lhe pedir um ovo lhe dará um escorpião? Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo [isto é, a melhor dádiva de todas] àqueles que lho pedirem?

Parafrazeado: “Se vocês que são carne e sangue, criaturas mortais, tratam seus filhos melhor do que isso, imagine como o Deus Pai imortal tratará seus filhos?”¹⁰

Mais uma vez, repito que isso não nos absolve da intensidade e disciplina na oração, mas isso significa que você não arranca às forças das mãos relutantes de Deus as coisas que realmente precisa; na verdade, quando você vai ao Pai Celestial, ele já conhece sua necessidade e sua maior necessidade acontece de ser o próprio Deus.¹¹ A resposta pode até não ser a que queremos ou esperamos, mas, independente do que vier, a resposta provém da mão aberta, generosa e graciosa de nosso Deus soberano, o qual nos dá também do seu Santo Espírito, a fim de que saibamos lidar com a resposta que vier dele.

Gosto muito da maneira como um autor resumiu o ensino de Jesus aqui:

- Pedimos uma dádiva e Deus o Pai nos dá o Doador;
- Pedimos um produto e Deus nos dá a Fonte;
- Pedimos conforto e ele nos dá o Confortador;
- Pedimos poder e Deus nos dá a fonte de poder;

- Pedimos ajuda e ele nos dá o Auxiliador;
- Buscamos respostas e Deus nos dá o Espírito da verdade para habitar em nosso interior.¹²

Oswald Chambers disse o seguinte sobre a oração: “Oração é confiança deliberada no caráter de Deus, cujos caminhos podemos não entender quando oramos.” E: “A vida de fé não envolve tanto subir com asas como águias; ela envolve mais andar... a fé nunca sabe para onde é conduzida, mas ama e conhece Aquele que a conduz.”¹³

Agora, diferente de seus mentores espirituais, homens como Charles Spurgeon, D. L. Moody e Alexander Whyte, Oswald Chambers permaneceu no anonimato, praticamente obscuro, durante a maior parte de sua vida. Ele até disse a um amigo numa dada ocasião: “Sinto que preciso ser enterrado por um tempo, escondido em obscuridade; em seguida, de repente aparecerei, farei meu trabalho e partirei.”¹⁴ Em certo sentido, foi precisamente isso o que aconteceu.

Após 2 anos de ministério no Egito, Chambers desenvolveu apendicite. Ele não quis ir ao hospital, afirmando que as macas deveriam ser reservadas para homens feridos em batalha que realmente precisavam delas. Por fim, quando seu quadro se tornou crítico, um cirurgião fez um procedimento de emergência no dia 29 de outubro. Por algumas semanas, sua vida ficou por um fio e depois pareceu se recuperar, mas logo sofreu uma hemorragia nos pulmões. Daí, no dia 15 de novembro de 1917, menos de 2 anos depois de sua chegada no Egito para realizar um ministério que parecia ser abençoado tremendamente pelo Espírito de Deus, para a surpresa de sua esposa, família, amigos mantenedores e homens a quem servia, Oswald Chambers faleceu. Ele tinha apenas 43 anos de idade.

Ele foi um posto missionário obscuro próximo a Cairo, Egito, ensinando tendas cheias de soldados; entretanto, sua vida, enfim, impactaria milhões de crentes no decorrer de várias gerações. E sua influência ainda não terminou. Ela veio do trabalho árduo das anotações que sua esposa fez.

Após a morte de Chambers, Bidy e sua filha voltaram para casa e, sentindo a direção do Senhor, ela pegou suas anotações dos sermões e aulas de Chambers—anotações que ela fizera como estenógrafa, escrevendo o que ele pregou e ensinou na Faculdade Evangélica, no Japão, nos Estados Unidos e no Egito. A partir daquilo que conseguiu registrar, editar e publicar, o mundo acabou ouvindo desse servo chamado Oswald Chambers. Até hoje, suas mensagens continuam a fornecer conhecimento sábio, pessoal, desafiador e bíblico em muitos assuntos.

Permita-me destacar alguns comentários de Chambers sobre alguns assuntos.

1. Primeiro: seu encorajamento em relação a livros.

Assim como Spurgeon antes dele, Chambers encorajava seus alunos a ler sobre muitos assuntos. Spurgeon afirmou, certa vez, que “o homem que nunca lê nunca será lido; o professor que nunca cita jamais será citado.” Semelhantemente, Oswald Chambers era um leitor ávido e seus ensinamentos eram permeados com citações de outros. Numa dada ocasião, ele disse o seguinte: “Quando as pessoas dizem que um homem é homem de um só Livro—a Bíblia—ele geralmente é também um homem de uma multidão de livros, o que faz simplesmente com que um Livro—a Bíblia—seja colocado em sua devida posição de grandeza.”¹⁵ Ele também afirmou: “Livros são conselheiros e professores sempre disponíveis, sempre ao lado, tendo esta vantagem sobre professores verbais: eles estão

prontos para repetir suas lições quantas vezes forem necessárias.”¹⁶

2. O segundo comentário de Chambers que é digno de nota diz respeito à sua atitude para com certos detalhes e administração.

Ele cria que todo detalhe importava e sempre buscava melhorar a aparência das cabanas e tendas usadas pela Associação Cristã de Moços no Egito.

Ele disse: “Um grande defeito em muitos trabalhos hoje é que não seguimos a admoestação de Salomão para fazer tudo com toda nossa força. A tendência é afirmar: ‘Mas é só por um tempinho; por que nos preocupar desse jeito?’ Mesmo que o trabalho seja por apenas cinco minutos, que seja bem feito.”¹⁷

Com esse tipo de atitude, ele era o tipo de pessoa que evitaríamos.

3. Em contraste a isso, porém, é importante destacarmos seu humor e espírito alegre.

Ele gostava muito de sorrir. E ele fez algo novo, pois esperava que sua plateia risse com ele; e ele ria junto.

Um homem reclamou para sua esposa sobre o incessante humor de Oswald. Ele, na verdade, escreveu uma carta para Bidy, na qual disse: “Seu marido é o reverendo mais irreverente que já conheci!”¹⁸ Tipo, que categoria de missionário diz aos seus ouvintes, como disse Chambers: “Continue orando, divertindo-se e sendo você mesmo?”¹⁹ Essa não é a típica pregação que esperamos ouvir.

Com frequência, seu humor desarmava as pessoas e servia para ensinar uma lição. Ele disse certa vez: “Será que realmente estamos atrapalhando Deus em sua obra, ou nos achamos incrivelmente importantes que nos perguntamos o

que o Todo-Poderoso faz antes de acordarmos?”

Ele encorajava seus alunos com o seguinte conselho: “Jamais formule um princípio a partir de sua experiência. Permita que Deus seja tão original com outras pessoas como é com você.” Sem dúvidas, Oswald Chambers foi um cara original!

Ele escreveu em seu diário: “Senhor, ajude-me a continuar radiante e feliz.”²⁰

4. Um quarto assunto digno de mencionar diz respeito ao conselho de Chambers em relação a decisões.

Ele colocou o assunto simplesmente assim: confie em Deus e faça a próxima coisa. Ou seja, “certifique-se de que está andando com Deus. Se está, não hesite fazer a próxima coisa que aparecer na sua vida.” Com esse conselho, Chambers removeu muito do mistério em torno da vontade de Deus. Confie em Deus; em seguida, com convicção e alegria, faça a próxima coisa que precisa ser feita.

Sua esposa o registrou ensinando o assunto com as seguintes palavras: “A coisa mais incrível em temer a Deus é que, quando tememos a Deus, não tememos mais nada; mas se você não teme a Deus, temerá todas as demais coisas.”²¹

Acho interessante que Oswald afirmou uma vez que a única pregação duradoura é aquela feita com a caneta. Todavia, ele nunca escreveu um livro. Apesar de existirem cerca de 30 livros atribuídos a sua autoria, incluindo seu famoso devocional “Tudo para Ele,” todos eles foram organizados por sua esposa, Bidy Chambers. O devocional “Tudo para Ele” já vendeu milhões de cópias, foi traduzido para 39 idiomas e ainda continua sendo traduzido para outras línguas hoje. Quando Bidy morreu em 1966, ela estava envolvida na edição mais recente do devocional.

Após a morte de Bidy, a filha do casal assumiu o trabalho e se envolveu em mais projetos literários utilizando o material de seu pai, até que morreu em 1997. As duas seguiram o conselho do

marido e pai, Oswald Chambers: ore pela sabedoria de Deus através de seu Espírito, confie nele e, em seguida, faça o que precisa ser feito. O que quer que seja, pode ser o que Deus deseja que você faça.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 13/10/2013

©Copyright 2013 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ www.oswaldchambers.co.uk.bio.html.

² Warren W. Wiersbe, *50 People Every Christian Should Know* (Baker, 2009), p. 321.

³ www.wikipedia.org/wiki/Oswald_Chambers

⁴ David McCasland, *Oswald Chambers: Abandoned to God* (Discovery House, 1993), p. 214.

⁵ Adaptado de Wiersbe, p. 321.

⁶ Adaptado de www.oswaldchambers.co.uk.bio.html.

⁷ McCasland, p. 214.

⁸ www.wikipedia.org/wiki/Oswald_Chambers

⁹ John MacArthur, *Luke 11–17* (Moody, 2013), p. 54.

¹⁰ Craig A. Evans, *Luke* (Baker, 1990), p. 183.

¹¹ William Barclay, *The Gospel of Luke* (Westminster Press, 1975), p. 146.

¹² Adaptado de MacArthur, p. 57.

¹³ *Life Application Bible: Hebrews* (Tyndale, 1997), p. 182.

¹⁴ Wiersbe, p. 320.

¹⁵ Adaptado de McCasland, p. 159/

¹⁶ www.ccel.org/ccel/chambers.html.

¹⁷ McCasland, p. 247.

¹⁸ Wiersbe, p.323.

¹⁹ Ibid.

²⁰ Ibid.

²¹ Oswald Chambers em *Tudo para Ele*, citado por *Christianity Today*, vol. 39, nº 1.